

Envelhecimento e trabalho

Uma das transições importantes que ocorre atualmente no Brasil é o envelhecimento populacional. Esse envelhecimento pode ser explicado pelo aumento da expectativa de vida e pela queda da taxa de fecundidade. Nesse quesito, o Brasil segue a tendência mundial, estando projetado já para 2030 uma expectativa de vida de 79 anos.

Outro fator importante nessa transição demográfica atual relaciona-se à longevidade. Essa alteração indica uma transformação no padrão de mortes por doenças infecto-contagiosas para um padrão relacionado as doenças crônicas não transmissíveis, o que exige um cenário onde a prevenção, a promoção de saúde, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação tornam-se fundamentais. Esse aumento de doenças crônicas leva idosos ingerirem maior número de medicamentos e a realização de mais exames. Estima-se que aos 80 anos 70% dos idosos tenha ao menos uma condição crônica.

O envelhecimento é definido como um processo progressivo onde há modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam a perda de capacidade de adaptação do indivíduo ao ambiente, levando a maior vulnerabilidade. Resumindo, uma redução da capacidade de adaptação homeostática.

Já a senescência é definida como a soma das alterações orgânicas, funcionais e psicológicas normais do envelhecimento. Assim o envelhecimento é entendido como patológico e a senescência como a alteração esperada pela idade.

Dois conceitos são importantes nessa discussão:

- 1) Capacidade intrínseca: são as capacidades físicas e mentais que o indivíduo se apoia durante a vida.
- 2) Capacidade funcional é a capacidade intrínseca do indivíduo perante as características ambientais relevantes e as interações entre a pessoa e essas características.

Baseado nessas duas definições de capacidade a Organização Mundial de Saúde define envelhecimento saudável como o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem estar em idade avançada.

Dessa forma pode-se identificar 3 subpopulações diferentes entre as pessoas mais velhas:

- aquelas com capacidade alta e estável;
- aquelas com declínio da capacidade;
- aquelas com perda significativa da capacidade.

Em 2017 o Brasil apresentava 650 mil pessoas com mais de 65 anos com carteira de trabalho assinada, sendo que 25% da força de trabalho contava entre 50 a 64 anos. Estima-se que em 2025 tenha o dobro de trabalhadores com 50 anos ou mais. Assim, observamos que teremos brevemente uma taxa de empregos de trabalhadores acima de 55 anos está fala está repetida no áudio) bem aumentada.

Há alguns anos o trabalhador com 50 anos ou mais era considerado idoso e próximo da sua aposentadoria. Essa realidade está em acelerada mudança. Nos Estados Unidos as proteções relacionadas a idade começam aos 40 anos, além disso as pessoas parecem envelhecer mais lentamente, de tal forma que trabalhar mais tarde na vida não é incomum.

O desafio atual é a operacionalização do conceito de fragilidade, de modo a facilitar seu reconhecimento e a implementação de intervenções capazes de maximizar a independência e a autonomia do indivíduo, bem como impedir desfechos adversos, referindo-se àqueles que acarretam incapacidade funcional na pessoa.

Em termos de saúde pública propõe-se o conceito de fragilidade multidimensional, sendo esta definida como a redução da reserva homeostática e/ou da capacidade de adaptação às agressões biopsicossociais e, conseqüentemente, maior vulnerabilidade ao declínio funcional.

Nesse modelo multidimensional, as condições de saúde associadas a desfechos adversos são agrupadas em dois componentes: clínico-funcional e socio-familiar, retomando o conceito de saúde relacionada ao bem estar biopsicossocial.

Fonte:

Programa de Atualização em Medicina do Trabalho

Artmed Editora

Ciclo 3 volume 1

Capítulo Inserção em Manutenção do Trabalhador em idade avançada no mercado de trabalho.

Autores: Leonardo Piovesan Mendonça

Cristiane Maria Zogheib